

“A fonte energética nuclear é confiável”

Presidente da Eletronuclear aposta na expansão do setor, que deve ter 4 novas usinas até 2030

Brasil Econômico - Rafael Palmeiras | 09/01/2013 08:28:37



Diante do atual cenário, em que o reservatório das hidrelétricas já atingiu o menor nível desde 2001, Othon Luiz Pinheiro, presidente da Eletronuclear, não tem dúvidas de que não existe outra opção se não a de crescer a geração nuclear.

“A demanda por energia cresceu, mas o estoque se manteve o mesmo. As usinas nucleares têm uma tarifa competitiva, o que mostra que esse tipo de energia é confiável.”

Para o presidente, a energia nuclear pode ser considerada a “prima” das hidrelétricas já que ambas compartilham das mesmas características: exigem alto investimento e combustível barato, no caso da nuclear o urânio, onde o Brasil possui a sexta maior reserva. “A energia nuclear é uma fonte complementar de garantia forte. Mas é preciso escolher as tecnologias certas, com reatores de qualidade.”

E atento as garantias de qualidade, Pinheiro não descarta uma nova parada nas operações de Angra 3, que recebeu no início do mês um financiamento de R\$ 3,8 bilhões da Caixa Econômica Federal e tem previsão para iniciar atividade em julho de 2016.

“Existe ainda pontos de incertezas em relação à instrumentação e controle da central nuclear. Só vamos ter certeza um pouco mais para frente.”

Mesmo diante de incertezas, o presidente da Eletronuclear diz acreditar que 2013 será um bom ano para a companhia. “No ano passado conseguimos trabalhar apenas duas frentes: obra civil e suprimentos nacionais. Esperamos decolar neste ano atuando na montagem eletromecânica e no suprimento internacional”, explica o executivo, que teve que atrasar a inauguração da usina por problemas judiciais.

Na visão do diretor da Associação Brasileira de Energia Nuclear (Aben), Edson Kuramoto, a energia nuclear, hoje responsável por 2,8% de participação na matriz energética, vai ajudar a reduzir a dependência das hidrelétricas. “A nossa matriz energética é dependente de chuva e o crescimento da energia nuclear pode ajudar a reduzir os sustos.”

Expansão

Nos planos de crescimento da geração nuclear está prevista a implantação de quatro novas usinas até 2030, que devem colocar no sistema mais 4 mil megawatts (MW).

“Temos condições de crescer e estamos preparados”, pondera Pinheiro.

O presidente afirma que realizou um mapeamento onde foram identificados 40 possíveis locais para a instalação das novas unidades. “A decisão é do governo”, lembra.